

ITAJUBÁ

MINAS GERAIS



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

ITAJUBÁ

MINAS GERAIS

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 631 km² (1950); altitude: 844 m; temperatura média em °C das máximas: 29; das mínimas: 13; compensada: 21; precipitação anual: 2 141 mm.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 43 251 habitantes (estimativa para 1955); densidade demográfica: 69 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Agropecuária; indústrias de produtos alimentares e de fiação e tecelagem de algodão; comércio.
- ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 1 matriz e 5 agências.
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 210 automóveis, 218 caminhões e 94 camionetas para carga.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 4 879 ligações elétricas, 360 aparelhos telefônicos, 9 hotéis, 4 pensões e 3 cinemas.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 2 hospitais gerais com 250 leitos; 22 médicos no exercício da profissão.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 64 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 4 de ensino secundário, 1 de agrícola, 2 de industrial, 2 de comercial, 1 de artístico, 1 de pedagógico e 1 de ensino superior; 5 tipografias, 4 livrarias, 4 bibliotecas, 1 radioemissora, 1 jornal (semanal) e uma revista mensal ("Electrotécnica").
- ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956** (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 9 500; receita tributária: 6 498; despesa fixada: 9 500.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 15 vereadores em exercício.

Texto de Marcos Vinícius da Rocha, da Diretoria de Documentação e Divulgação do C.N.E. Desenho da capa, de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

ANCHIETA, Couto de Magalhães e Moreira Pinto explicam que o vocábulo "Itajubá" significa "pedra amarela", isto é, ouro, ou então, tajuba, madeira da localidade, de côr amarelo vivo; entretanto, J. A. Bernardo Guimarães entende que a palavra quer dizer: "cachoeira", "cascata", "rio das pedras".

Itajubá é o terceiro topônimo da região. De início, denominou-se Boa Vista; depois, com a construção do primeiro templo, chamou-se Capela Nova e, finalmente, Itajubá.

Em fins do século XVII, o Padre João de Faria, seu cunhado Antônio Gonçalves Viana e outros bandeirantes, sob o comando de Borba Gato, encontraram ricas zonas de garimpagem nas imediações da região que viria a constituir o Município de Itajubá Velho, atual Município de Delfim Moreira.

Em 1740, novos descobridores transpõem o vale do Sapucaí, aí erguendo suas casas e, em 1752, uma igreja, cuja construção foi requerida pelo capitão Manuel Corrêa da Fonseca, natural de Portugal. Em tórno da igreja formou-se o arraial, logo transformado em vila — a de Soledade de Itajubá.

O povoado, ao tempo em que era vigário colado o padre Lourenço da Costa Moreira, já não se apresentava aos olhos dos garimpeiros como zona rica. Então, abandonando a localidade — que passou a ser conhecida como Itajubá Velho —, os garimpeiros desceram o Sapucaí e instalaram-se cinco léguas abaixo.

Em 1819 ergueram uma capela coberta de sapé, sob a invocação de São José.

A nova povoação — Capela Nova da Boa Vista — continuou a atrair os habitantes do

Santa Casa da Misericórdia



“Descoberto”, como era chamada a antiga localidade, inclusive o próprio Padre Lourenço.

Boa Vista prosperou rapidamente; cedo contava apreciável população; residências e mesmo fábricas foram-se instalando e o comércio era intenso.

A 14 de julho de 1832, um decreto imperial criou a freguesia de Boa Vista de Itajubá.

Concluído o templo, entendeu o povo de buscar no “Descoberto” a tradicional imagem de Nossa Senhora da Soledade. A procissão que partiu de Boa Vista foi recebida hostilmente em Itajubá Velho. O lugar da refrega é hoje conhecido pelo nome de “Encontro”.

Os habitantes de Boa Vista obtiveram imagem semelhante; destronaram São José, cedendo o orago a Nossa Senhora da Soledade. A região passou a chamar-se, então, Boa Vista de Itajubá.

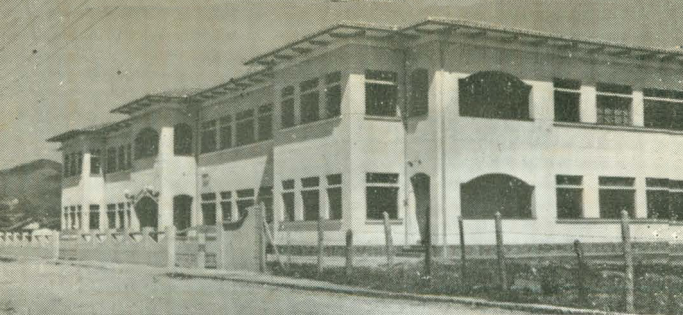
A Lei estadual n.º 355, de 27 de setembro de 1848, elevou a localidade à categoria de vila, instalada solenemente a 27 de junho de 1849.

A 4 de outubro de 1862, pela Lei provincial n.º 1 149, Itajubá foi elevada à cidade, tendo a Câmara recebido a comunicação, oficialmente, em 1863.

Segundo o quadro administrativo do País, vigente a 31 de dezembro de 1956, Itajubá é constituído de 4 distritos: Itajubá, Bicas do Meio, Lourenço Velho e Piranguçu.

Vultos ilustres

São filhos ilustres de Itajubá: Frutuoso Vianna, Theodomiro Carneiro Santiago e Antônio de Souza Vianna. O primeiro, compositor, é autor de “Sete Miniaturas”, “Corta Jaca”, “Dança dos Negros”, “Seresta”, etc.; o segundo, parlamentar e estadista, tem seu nome ligado à ciência e à cultura nacional (fundou o Instituto Eletrotécnico de Itajubá), e o terceiro, pintor laureado pela Escola Nacional de Belas Artes (prêmio de viagem à Europa em 1896), é autor do quadro “Cabeça de Mulher”, que se encontra na pinacoteca dessa Escola.



Instituto Padre Nicolau

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

PERTENCE Itajubá ao conjunto dos municípios que integram a chamada Zona Fisiográfica do Sul.

Limita-se com os municípios mineiros de Brasópolis, Maria da Fé, S. José do Alegre e Delfim Moreira, e com o município paulista de Campos do Jordão.

A sede municipal, que dista 317 quilômetros (em linha reta) de Belo Horizonte, possui as seguintes coordenadas geográficas: 22° 26' de latitude S. e 45° 27' de longitude W. Gr.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O MUNICÍPIO de Itajubá contava, na data do Recenseamento Geral de 1950, 40 465 habitantes, dos quais 19 812 homens e 20 653 mulheres. Era então o Município de maior população da Zona Sul do Estado (apenas 28 dos municípios mineiros o ultrapassavam em população).

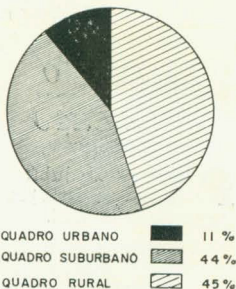
O Departamento Estadual de Estatística estimou, para 1955, uma população de 43 251 habitantes.

Na discriminação da população segundo a religião verifica-se que o Município reflete, aproximadamente, a composição do conjunto estadual (95% de católicos em Itajubá contra 96% em todo o Estado). Em relação à cor, a composição municipal afasta-se bastante do quadro estadual, com cerca de 80% de habitantes de cor branca e 20% de cor preta ou parda, contrapondo-se à quota estadual de 58% e 41%, respectivamente. Quanto à nacio-

nalidade, Itajubá apresenta uma quota de estrangeiros e naturalizados de 0,8%, ou seja, o dôbro da correspondente percentagem para o Estado.

A cidade de Itajubá (quadros urbano e suburbano do distrito-sede) congrega cerca de 51% dos habitantes do Município e as vilas de Bicas do Meio, Lourenço Velho e Piranguçu, em conjunto, apenas 4%.

Enquanto em todo o Estado de Minas Gerais se encontram, aproximadamente, 70% de seus habitantes no quadro rural. Itajubá assinala, nesse mesmo quadro, apenas 45% de sua população (44% dos itajubenses localizam-se no quadro suburbano.



PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

AS PRINCIPAIS atividades econômicas dos habitantes de Itajubá — agropecuária e indústrias de transformação — são identificadas pelas elevadas quotas de pessoas que exercem a ocupação principal nos ramos “agricultura, pecuária e silvicultura” e “indústrias de transformação”.

Considerando-se, dentre os habitantes do Município, o total das pessoas de 10 anos e mais e, dentre estas, o contingente das que exercem atividades econômicas, pode-se estimar a quota dos que estão em atividade nos ramos “agricultura, pecuária e silvicultura” e “indústrias de transformação” em 43% e 16%, respectivamente (percentagens calculadas sobre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e atividades discentes e os que não puderam ser incluídos em alguns dos outros ramos).

Agricultura e pecuária

AGRICULTURA no Município apresenta-se com grandes possibilidades de desenvolvimento, graças à fertilidade do solo e da

assistência que vem recebendo dos órgãos dependentes do Ministério da Agricultura e Secretaria de Agricultura do Estado (a lavoura moderniza-se com o uso de máquinas, adubos e produtos químicos).

Aparecem com satisfatória produção as lavouras de café, arroz, milho, feijão, batata, tomate e fumo. Em 1955, segundo o Serviço de Estatística da Produção, o valor da safra municipal atingiu 59 milhões de cruzeiros, assim discriminados:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Café.....	20 160	34,4
Milho.....	13 464	23,0
Arroz com casca.....	8 487	14,5
Feijão.....	3 946	6,7
Fumo em folha.....	2 068	3,5
Batata-inglês.....	1 968	3,4
Tomate.....	1 690	2,9
Cana-de-açúcar.....	1 464	2,5
Laranja.....	1 120	1,9
Outros.....	4 193	7,2
TOTAL.....	58 560	100,0

Figuram em "outros" os produtos cujo valor da produção, no referido ano, foi inferior a 1 milhão de cruzeiros: abacate, abacaxi, alho, amendoim, banana, batata-doce, caqui, cebola, fava, figo, limão, maçã, mandioca, manga, marmelo, pêra, pêssego, tangerina e uva.

São Paulo e Rio de Janeiro são os principais centros compradores dos produtos agrícolas do Município (principalmente o café).

Em 1950, a área ocupada com cafêzais era de 1 418 hectares, com produção de 26 500 arrôbas; de 1950 em diante, esta área foi sendo ampliada atingindo, em 1955, 2 050 hectares — com 1 281 000 pés frutificando os quais produziram 44 800 arrôbas.

Quanto ao milho, cujas plantações se estendiam, em 1950, por 4 660 hectares (produção de 120 500 sacos de 60 quilogramas), houve, em 1955, diminuição de área plantada: 3 505 hectares (a produção diminuiu, também, para 112 200 sacos).

Conquanto não possua o Município grandes efetivos de gado, a pecuária tem bastante expressão na economia local. Contando com fazendas apropriadas para a criação, a

seleção do gado vem dando resultados promissores. Todavia, não há exportação de gado.

Quanto à produção de leite, que em 1954 atingiu 5 700 000 litros, parte é consumida pela população local e parte é industrializada nas fábricas de laticínios (queijo, manteiga, lactose e caseína).

Segundo informações do Serviço de Estatística da Produção, em 1955, existiam 21 800 bovinos, 17 500 suínos (além de 2 840 eqüinos, asininos e muares e 1 880 ovinos e caprinos). O gado bovino valia, aproximadamente, 37 milhões de cruzeiros, e o suíno, 18 milhões.

O gado de corte, cujo número é reduzido, é todo consumido no Município.

Em 1950, o Censo Agrícola constatou no Município 821 estabelecimentos agropecuários, dos quais mais de metade explorando a agricultura; cerca de 1/3 exercendo atividades mistas e apenas pequena parcela com atividades unicamente pecuaristas.

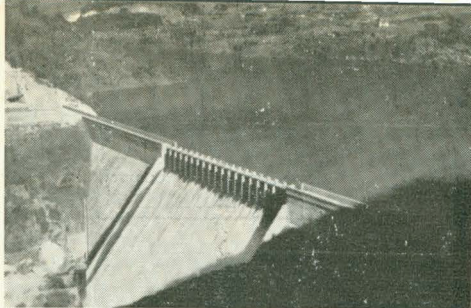
É elevada a área ocupada com lavoura: 31% da área total desses estabelecimentos; a área ocupada com pastagens é de 48%.

Indústrias de transformação

EM 1955, segundo resultados preliminares do Registro Industrial, apresentava o Município 57 estabelecimentos industriais (o referido Registro investigou apenas os estabelecimentos com 5 ou mais pessoas). Operários em atividade, 1 321, e o valor da produção ascendeu a 221 milhões de cruzeiros.

A maioria dos operários trabalha nas fábricas têxteis, cujo valor de produção representa elevada parcela daquele total (60%). A principal indústria têxtil é a de fiação e tecelagem de algodão — 964 operários e 128 milhões de cruzeiros de valor da produção.

As indústrias de produtos alimentares, também, apresentam valor de produção elevado: 25% do total.



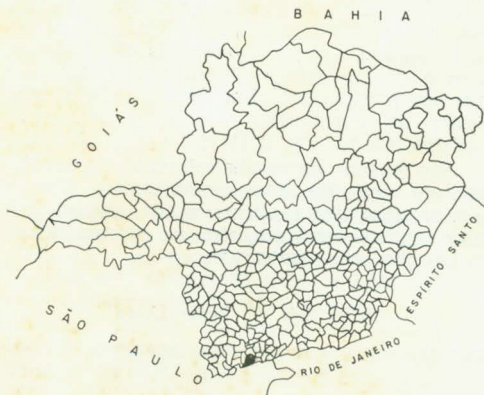
Barragem da Usina Bicas

MEIOS DE TRANSPORTE

ITAJUBÁ liga-se aos municípios vizinhos, à capital estadual e à capital federal pelos seguintes meios de transporte:

Brasópolis — 1) Ferroviário (Rêde Mineira de Viação — RMV): 34 km; 2) Rodoviário, via Piranguinho: 26 km.

Campos do Jordão — Rodoviário — a) via, Piranguçu, Vila Maria: 56 km; b) via Piranguinho, Brasópolis, Paraisópolis, São Bento do Sapucaí e Sapucaí-Mirim: 119 km.



Delfim Moreira — 1) Ferroviário (RMV): 36 km; 2) Rodoviário — a) via Ponte de Santo Antônio: 32 km; b) via Bicas do Meio, Ponte de Zinco e Campo do Chiqueiro: 46 km.

Maria da Fé — 1) Ferroviário: 28 km;
2) Rodoviário: 22 km.

São José do Alegre — Rodoviário — a)
via Piranguinho: 23 km; b) via Encruzo:
19 km.

Capital Estadual — 1) Ferroviário (RMV):
766 km; 2) Rodoviário: 3) Misto — a)
ferroviário (RMV) até Santa Rita do Sapucaí
(52 km, e daí a Capital aéreo (320 km); b)
ferroviário (RMV) até São Lourenço, via So-
ledade de Minas (94 km) e daí à Capital,
aéreo (285 km).

Capital Federal — 1) Ferroviário (RMV),
via Soledade de Minas, até Cruzeiro: 174 km;
daí pela Estrada de Ferro Central do Brasil
252 km; 2) Rodoviário (via Piquete), Lorena
311 km; 3) Misto — a) ferroviário (RMV),
até São Lourenço (94 km) e daí aéreo (204
km); b) ferroviário até Santa Rita do Sa-
pucaí (52 km) e daí aéreo (270 km).

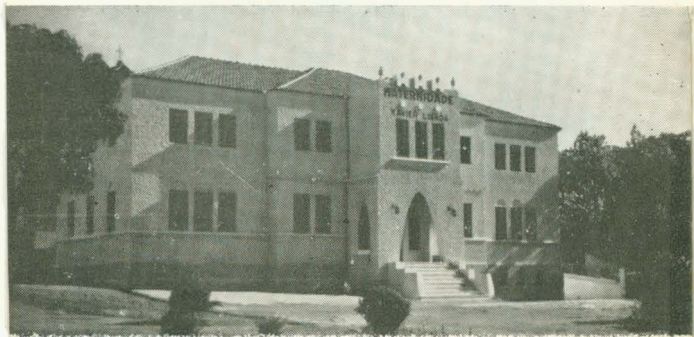
COMÉRCIO LOCAL

ALÉM da Capital de São Paulo e do Dis-
trito Federal, o Município mantém in-
tenso intercâmbio comercial com as princi-
pais cidades paulistas.

Entre os produtos importados figuram
açúcar, farinha de trigo, sal e gorduras vege-
tais; combustíveis, como o álcool, gasolina,
óleos e gás; artigos de vestuário e, em vir-
tude do próprio crescimento da cidade, ma-
teriais de construção (cimento, ferragens,
madeira, etc.).

São poucos os estabelecimentos atacadis-
tas (em 1956, 22), mas numerosos — 350 —
os varejistas, que realizam vendas anuais em
valor muitas vezes superior às correspon-
dentes ao comércio atacadista.

Maternidade dr. Xavier Lisboa



MOVIMENTO BANCÁRIO

No QUADRO estadual o movimento bancário de Itajubá ocupa lugar de relativo destaque.

Os dados correspondentes aos saldos de maior expressão no movimento bancário de Itajubá representam elevadas percentagens sobre os correspondentes elementos referentes ao de Juiz de Fora, que é, depois da Capital Estadual, o maior centro bancário de Minas Gerais.

CONTAS	SALDOS EM 31-I-1956 (Cr\$ 1 000)		% de Itajubá sobre Juiz de Fora
	Município de Itajubá	Município de Juiz de Fora	
Empréstimos em C/C.....	103 660	454 190	22,8
Títulos descontados.....	79 754	361 715	22,0
Depósitos a vista e a curto prazo.....	125 376	628 096	20,0
Depósitos a prazo.....	42 594	84 288	50,5

No Município acham-se localizadas, além da matriz do Banco de Itajubá S.A., agências dos seguintes estabelecimentos: Banco do Brasil, Banco de Crédito e Comércio de Minas Gerais S.A., Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais S.A., Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A. e Banco Nacional de Minas Gerais S.A.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

COM BASE nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que, atualmente, a percentagem de pessoas alfabetizadas no Município seja superior a 56%, quota observada naquele ano (calculada sobre o total das pessoas presentes de 10 anos e mais).

Essa quota, relativamente elevada no quadro nacional, coloca o Município em posição de relêvo no quadro estadual.

Ensino

EM 1956, havia os seguintes estabelecimentos de ensino não primário: Instituto Eletrotécnico de Itajubá (curso de enge-

nheiro eletricista) e Escola de Enfermagem "Wenceslau Braz" (curso de enfermagem); Ginásio e Escola Técnica de Comércio de Itajubá — Instituto Sete de Setembro — (cursos Técnico de Contabilidade e Ginásial), Ginásio e Escola Técnica de Comércio Padre Nicoláu (ginasial, curso básico e técnico de comércio); Escola Normal e Ginásio Sagrado Coração de Jesus (Ginasial e Formação de Professôras), Colégio de Itajubá (científico e ginásial); Escola de Aprendizagem do SENAI (cursos de artefatos de metal), Escola Industrial da Fábrica de Itajubá (mecânica de precisão); Conservatório Brasileiro de Música (cursos elementares de piano e acordeon).



Escola Normal e Ginásio Sagrado Coração de Jesus

Nos estabelecimentos que ministram o curso ginásial estavam matriculados, em 1956, 858 alunos; estudavam o científico 211 alunos; no Instituto Eletrotécnico estavam matriculados 169 alunos e na Escola de Enfermagem, 7.

FINANÇAS PÚBLICAS

N O PERÍODO 1951/56, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	4 323	2 731	4 350	— 27
1952.....	5 284	2 973	5 635	— 351
1953 (1).....	5 240	3 531	5 240	—
1954.....	7 049	3 982	7 486	— 437
1955.....	7 605	4 681	8 192	— 587
1956 (1).....	9 500	6 498	9 500	—

(1) Dados do orçamento.

As principais contas em que se decompõe a receita total para 1956 são as seguintes (dados em milhares de cruzeiros):

Tributária	6 498
Impostos	4 820
Territorial	180
Predial	2 000
Sobre indústrias e profissões	2 200
De licenças	150
Jogos e Diversões	200
Outros	90
Taxas	1 678
Fiscalização e serviços diversos	8
Limpeza pública	250
Viação	420
Outras	1 000

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.....	9 656	8 425	4 323
1952.....	13 331	11 687	5 284
1953.....	14 150	15 334	(1) 5 240
1954.....	17 976	17 844	7 049
1955.....	21 494	26 030	7 605
1956 (1).....	24 000	30 000	9 500

(1) Dados do orçamento.



O Funil — recanto pitoresco da cidade

DIVERSOS ASPECTOS

DO MUNICÍPIO

A CIDADE é cortada pelo rio Sapucaí, afluente do Rio Grande. Segundo versão popular, o nome do rio resultou da abundância, em suas margens, de frutos denominados sapucaias.

Itajubá é um centro de atração cultural. Ao lado de vários estabelecimentos de ensino médio, possui um Instituto Eletrotécnico, escola de engenharia de renome na América do Sul, fundada por Teodomiro Carneiro Santiago. No início de 1956 foi federalizada e integrada na Diretoria do Ensino Superior do Ministério de Educação e Cultura.

Estão localizadas no Município três grandes unidades militares: a Fábrica de Armas do Ministério da Guerra, a rede Elétrica Piquete-Itajubá e o 4.º Batalhão de Engenharia.

No campo da assistência hospitalar, a Santa Casa de Misericórdia e a Maternidade Xavier Lisboa prestam relevantes serviços, não só à população itajubense, como à dos municípios vizinhos.

Despertam a atenção dos visitantes a Itajubá, entre outras coisas, a Escola de Horticultura (onde são cultivadas várias espécies de plantas raras); a Pedra Amarela, da qual se vêem algumas cidades vizinhas; a Cachoeira e o Lago do Funil; e a Rodovia Itajubá-Lorena, pavimentada com asfalto, e famosa pela beleza do cenário da Mantiqueira, de onde se descortina grande extensão do Vale do Paraíba.

A cidade — que é bem iluminada (conta 4 879 ligações elétricas) — possui 9 hotéis, 4 pensões e 3 cinemas.

Acha-se instalada em Itajubá uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

PUBLICAÇÕES À VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

<i>Estatística Geral e Aplicada</i> — CROXTON e COWDEN	500,00
<i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> — (1.º Vol.)	400,00
<i>Métodos Estatísticos Aplicados à Economia e aos Negócios</i> — MILLS	230,00
<i>Introdução à Teoria da Estatística</i> — YULE e KENDALL	200,00
<i>Vocabulário Brasileiro de Estatística</i> — MILTON DA SILVA RODRIGUES	150,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1956 e 1955	150,00
<i>Bibliografia Geográfico-Estatística Brasi- leira</i> (1936/50)	130,00
<i>Exercícios de Estatística</i> — VIVEIROS DE CASTRO ..	120,00
<i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem</i> — WILLIAM MADOW	120,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1954 e 1953	100,00
<i>Curso Elementar de Estatística Aplicado à Admi- nistração</i> — MORTARA	80,00
<i>Gráficos: Construção e Emprêgo</i> — ARKIN e COLTON	80,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil</i> — 1952	80,00
<i>Brazil Up-to-Date</i>	80,00
<i>Brésil d'Aujourd'Hui</i>	80,00
<i>Vida e Morte nas Capitais Brasileiras</i> — LINCOLN DE FREITAS	80,00
<i>Análise Matemática do Estilo</i> — TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO	80,00
<i>Divisão Territorial do Brasil</i> — 1.º-VII-1955	70,00
<i>Estatística do Comércio Exterior do Brasil</i> (ja- neiro a junho de 1953)	70,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1953)	70,00
<i>Idem</i> (janeiro a dezembro de 1953)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a março de 1954)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a junho de 1954)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1954)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a março de 1955)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a junho de 1955)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1955)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a dezembro de 1955)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a março de 1956)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a junho de 1956)	60,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1956)	60,00
<i>Brazilian Commodity Nomenclature</i>	50,00
<i>Técnica da Chefia e do Comando</i> — CELSO DE MAGALHÃES	40,00
<i>Fórmulas Empíricas</i> — T. RUNNING	40,00
<i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias</i> — 1953	30,00
<i>Índice Alfabético da Nomenclatura</i>	20,00

PERIÓDICOS

Revista Brasileira de Estatística
Revista Brasileira dos Municípios
Boletim Estatístico

Vendas pelo reembolso postal ou mediante remessa do numerário correspondente, em cheque, vale postal ou com valor declarado, a favor do Conselho Nacional de Estatística (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro, DF). Os funcionários do sistema estatístico, os professores e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%, exceto para o Anuário Estatístico e periódicos.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.^a série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guacuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — Vale do Cariri. 128 — Açú. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juazeiro do Norte. 133 — Livrameno.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quatro dias do mês de Junho de mil novecentos e cinquenta e sete.